



As redes de comercialização no território pesqueiro de Farol de São Thomé.

Larissa Freitas dos Santos, Erika Vanessa Moreira Santos, Maria do Socorro Bezerra de Lima,

O território pesqueiro de Farol de São Thomé, situado no Norte Fluminense (RJ), passou por grandes transformações ao longo de sua formação, tais mudanças são relacionadas principalmente ao desenvolvimento da estrutura e da inserção de inovações tecnológicas em suas embarcações e a construção de redes de comercializações que extrapolam os limites político-administrativos do município. As redes de comercializações estão subordinadas ao mercado monopolista, principalmente pelas relações políticas e sociais que se estabelecem entre os pescadores com os frigoríficos e com os atravessadores, estes últimos constituem o elo central da cadeia com os mercados regionais, interferindo diretamente nos preços e no lucro obtido pelos pescadores pela comercialização do pescado. Diante deste panorama, busca-se, com o presente trabalho, compreender e mapear a dinâmica das redes de comercialização construídas pelos pescadores de Farol de São Thomé. Para alcançar tal objetivo estão sendo realizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica; levantamento de dados junto a Colônia de pescadores Z-19 e os boletins informativos, publicados nos anos de 2016 e 2017, referentes à pesca marinha no Rio de Janeiro e aplicação de roteiros de entrevistas junto aos proprietários das embarcações. Na comunidade pesqueira de Farol de São Thomé são realizadas tanto a pesca marinha como a pesca fluvial. No entorno desta atividade econômica incidem também o desenvolvimento de outras atividades econômicas que constituem um mosaico particular da organização socioespacial da comunidade. Segundo dados do PMAPRJ (2017), a produção pesqueira realizada na praia de Farol de São Thomé é classificada como artesanal, sendo realizada por 117 unidades produtivas registradas. Com a pesquisa, em fase de desenvolvimento, constatamos que, apesar da rede de comercialização ter os atravessadores e frigoríficos como os principais canais de comercialização, também há outras redes de comercialização, como as realizadas junto ao mercado de peixe local, em restaurantes e em peixarias menores. Sendo as relações comerciais desenvolvidas localmente de suma importância para a dinâmica econômica do território pesqueiro em questão, visto que envolve um número maior de atores, como a maior autonomia dos pescadores nas negociações.

*Programa de Pós Graduação em Geografia
Universidade Federal Fluminense*

